Interferência da segunda língua na escrita de alunos do Ensino Fundamental

Karina Aparecida Oliveira da Silveira[1]; Aiane Milene Canossa[1]; Dyessika Duarte Cortes[1]; Kleber Eckert[1]*

[1]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, Brasil.

O evento da imigração italiana marcou profundamente a região da Serra Gaúcha ao longo da sua história. Os descendentes dos imigrantes carregam consigo traços dessa identidade, que podem ser observados, entre outros pontos, na fala, no vocabulário e no sotaque. Sabe-se que a fala interfere no aprendizado da escrita e, por isso, o presente trabalho visa investigar se esses traços interferem na aprendizagem e na ortografia dos alunos de sexto e sétimo ano do Ensino Fundamental, moradores da região da Serra Gaúcha. Levar em conta a interferência de uma segunda língua e, se ela de fato ocorre nos processos de aprendizagem dos alunos, é fundamental para que os discentes tenham ciência dos motivos das suas dificuldades. A pesquisa foi realizada em duas escolas na cidade de Bento Gonçalves e em uma escola na cidade de Monte Belo do Sul. Aconteceu por meio de entrevista com professores atuantes na área de Língua Portuguesa e análise de textos dos alunos de sexto e sétimo ano. Foram analisados quarenta e um textos e entrevistados quatro professores. Quanto às principais dificuldades ortográficas que os alunos apresentam, constatou-se que há grandes ocorrências de trocas de consoantes e vogais que se assemelham fonologicamente. Ainda, houve troca de ÃO por AM e vice-versa. Nos escritos dos alunos foram encontrados fenômenos como: *hipercorreção, monotongação* e *apagamento de consoante.* Essas ocorrências são tendência na fala, mas também se refletem na escrita. Houve um processo fonológico por *acréscimo* e *ditongação*. Observaram-se ainda os processos de *palatalização, alçamento* e *vocábulo fonológico.* Nos materiais analisados, deparou-se com a palavra *aeroporto* escrita como *aero porto.* Ainda ocorreu de o sintagma nominal *a gente* ser escrito como *agente.* Percebe-se então que há uma insegurança na hora de escrever, pois o falante transfere para a escrita o modo como ele pronuncia as palavras. Por fim, registrou-se uma questão bastante relevante, que é em relação ao uso do *R,* pois em um texto a palavra *amarelo* apareceu escrita como *amarrelo [ama'rɛlo],* ou seja, usou-se a vibrante múltipla [r] no lugar da vibrante simples [ɾ]; e ocorreu de a palavra *carro* estar escrita como *caro ['karo],* nesse caso, usou-se a vibrante simples [ɾ] no lugar da vibrante múltipla [r], o que é típico acontecer nos dialetos da Língua Italiana. Essas trocas na fala fazem com que o contato com as regras ortográficas da Língua Portuguesa cause confusões e trocas na hora da escrita. Diante das conclusões de pesquisa de campo, foi notória a presença de erros nos textos dos alunos de sexto e sétimo ano. Em ambas as cidades, os equívocos acontecem, e segundo os professores, estão relacionados à falta de revisão e de atenção, entre outros fatores. Conclui-se que os erros ortográficos ocorridos nos textos do *corpus* são praticamente os mesmos que se verificam na escrita de alunos que não estão expostos a uma segunda língua.

Palavras-chave: Dificuldades ortográficas; segunda língua; Ensino Fundamental.

CC BY